

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA CIÊNCIAS DA NATUREZA: uma luta constante pelo direito à aprendizagem

Letícia Lopes da Silva¹; Karina Lucas Barbosa Lopes Mattos²; Daniela Ferreira Cardoso³

RESUMO

O ensino remoto surgiu de forma emergencial e, certamente, foi uma alternativa que trouxe diversos desafios para todos que compunham o ambiente escolar. Diante dessa situação, foi necessário paciência, humanidade e estratégias diferentes das habituais. Todos os meios utilizados foram avaliados durante todo o percurso, para analisar sua eficácia e, independentemente, do resultado, todos possuíam um ponto em comum: atingir um processo de ensino e aprendizado adequado. No Programa Residência Pedagógica, na escola-campo, uma das atividades propostas foi a regência compartilhada e regência individual. Com essa oportunidade, executou-se a elaboração de materiais didáticos e uma aula síncrona aos discentes do primeiro ano do ensino médio, com o tema Botânica. Para atingir o proposto, foram realizados diferentes materiais, demonstrando a diversificação nas formas de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Educação; Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

O elevado número de pessoas infectadas pela Covid-19 resultou em fortes impactos no âmbito psicológico, financeiro, educacional e na saúde. Uma medida tomada pelos órgãos de saúde foi o isolamento social, e uma solução temporária adotada nas escolas foi o ensino remoto emergencial (ERE), proporcionando à comunidade acadêmica a oportunidade de manter os estudos, visando diminuir o prejuízo educacional.

A constante luta para garantir uma educação de qualidade torna o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais desafiador. Com o exposto, objetiva-se por meio das atividades da Residência Pedagógica (RP) encontrar métodos que possibilitem o processo de aprendizagem. Para isso, foi necessário analisar e desenvolver materiais e métodos didático-pedagógicos que oferecessem ao aluno diversas possibilidades de desenvolver suas habilidades cognitivas.

O programa de Residência Pedagógica proporciona ao residente a oportunidade de analisar, refletir e escolher quais metodologias e técnicas podem ser adotadas ou adaptadas para alcançar um

¹Licencianda em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: leticia.lopesilva.lis@gmail.com.

² Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: karina.mattos@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@ifsuldeminas.edu.br Muzambinho/MG, Brasil.

processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, diminuindo o prejuízo ocasionado durante a pandemia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ERE foi uma medida provisória tomada para garantir a segurança de todos, devido à pandemia ocasionada pela Covid-19. Contudo, sua implementação trouxe algumas consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Arruda (2021), a escola como espaço de socialização e aprendizagem possui um papel vultoso, que foi intensificado com a pandemia. A falta desses espaços na pandemia tornou prejudiciais o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. Além disso, a diversificação das realidades de vida dos alunos influencia significativamente o modo como o aluno percebe o ambiente escolar. Portanto, Arruda (2020) afirma que a relação entre a escola e o professor deve, cada vez mais, ser ampliada.

Para Nobres (2021), os docentes têm enfrentado diversos desafios durante a pandemia, que envolvem, desde os planejamentos de metodologias, até o momento da correção das atividades, que necessitam ser aprimoradas devido ao aumento de ocorrência de plágios, facilitado com o uso da internet para os estudos. Contudo, esse evento trouxe também a oportunidade de reinventar e descobrir novos métodos que garantem um melhor processo de ensino-aprendizagem.

Devido ao ERE implantado pela necessidade do distanciamento social ocasionado pela Covid-19, no programa Residência Pedagógica (RP), foram elaboradas algumas atividades para serem realizadas de formas síncrona e assíncrona, para o primeiro ano do ensino médio de uma instituição federal de ensino, baseado nas diversas preocupações e formas de intervir no processo de ensino-aprendizagem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência traz algumas atividades de regência compartilhada e individual, desenvolvidas durante a participação no programa Residência Pedagógica. As atividades desenvolvidas envolveram materiais audiovisuais, simulados, textos, imagens e aula em momento síncrono. A elaboração das atividades fizeram parte da disciplina de Biologia e foram realizadas durante um mês. Posteriormente, elas foram disponibilizadas aos alunos do primeiro ano do ensino médio. O momento síncrono teve duração de duas horas para cada turma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o primeiro dia das atividades do programa da RP, todos os residentes foram instruídos pela preceptora sobre o que seria realizado, desde as observações até as atividades de regência. Após algumas reuniões, a preceptora expôs quais temas deveriam ser trabalhados por cada residente e instruiu sobre as diversas metodologias que poderiam ser desenvolvidas. Além disso, foi proposto, também, a realização de uma aula síncrona com a turma, para reforçar o conteúdo que estava sendo trabalhado sobre os grupos vegetais: Pteridófitas, Briófitas, Gimnospermas e Angiospermas.

Para a realização do primeiro desafio, foram escolhidas três atividades distintas: material audiovisual; aula síncrona e material explicativo, com imagens e texto; simulado. Os alunos podiam escolher aquela a que se adequassem melhor. O objetivo dos materiais era realizar uma revisão de conteúdos já aprendidos, preparando-os para as provas ao final do semestre. Os materiais foram trabalhados em torno do tema Xilema.

O primeiro material foi um vídeo, gravado por meio da câmera de um notebook e editado por meio do editor de vídeos “Filmora”. Posteriormente, foi postado na plataforma do Youtube, para que os alunos pudessem acessá-lo. O segundo material desenvolvido foi um pequeno livro constituído por 11 páginas, contendo as mesmas informações do vídeo, acrescidas de imagens e de um pequeno questionário para testar o conhecimento do aluno. Para a sua elaboração, foi utilizado o Canva, um site de criação de diversos materiais gratuitos. Posteriormente, foi gerado um link, para acesso ao livro. Por fim, o último material desenvolvido, foi um questionário, criado no Google docs. Para a sua elaboração, foram pesquisadas algumas questões de vestibulares, após a seleção das questões, foi montado um gabarito com a explicação sucinta de cada questão.

Para a realização da segunda proposta, foi realizada uma aula síncrona, por meio da plataforma do Google Meet, o tema apresentado foi “Exercícios de Botânica”. Para esse momento, foi escolhido o modo de aula dialogada, e o assunto da aula tratava dos grupos vegetais. Cada residente escolheu uma questão que seria apresentada de acordo com o grupo vegetal atribuído. A questão escolhida pela residente deste relato foi sobre os grupos vegetais das criptógamas.

A questão escolhida foi apresentada aos alunos e houve um questionamento direcionado a eles sobre a possível resposta da questão. Após a interação dos alunos, a questão foi explicada, relembrando conceitos aprendidos e, por fim, foi exposta a alternativa correta.

Durante todo o processo de elaboração das atividades, a questão que estava sempre sendo pensada e trabalhada era: “Como garantir que este material é suficiente para atingir o aprendizado esperado?” Infelizmente, foi nítida a baixa interação dos alunos. Aparentemente, o meio remoto impulsionou a timidez e o desânimo, diminuindo a participação deles. Com isso, durante a aula, os alunos não participavam ativamente. Grande parte das interações e respostas obtidas se basearam

em “sim” ou “não”, o que nos levou a acreditar que os outros materiais audiovisuais, que não exigem uma interação do aluno durante o estudo, pode ter sido mais eficaz para a revisão do conteúdo, uma vez que ao utilizá-los, o aluno pode se sentir menos pressionado por não precisar aparecer na câmera, ligar o áudio ou, mesmo, responder no chat alguma pergunta. Em contrapartida, o fato de os alunos não procurarem o professor ou nós, da RP, gera a dúvida se os materiais estão sendo utilizados e se estão adequados ao nível de conhecimento e dificuldades do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ERE causou, inicialmente, turbulências, tanto aos funcionários das escolas e professores, quanto aos alunos. Contudo, isso se deve ao fato de que não houve tempo para planejamento. No entanto, a experiência obtida durante o ERE, seguida da avaliação dos pontos negativos e positivos, pode ajudar no planejamento desse tipo de ensino, traçando metodologias e técnicas necessárias, a fim de moldar a visão sobre essa forma de ensino que foi tão impactante para muitas pessoas.

Contudo, faz-se necessário avaliar o quanto o ERE afetou de forma negativa o processo de ensino-aprendizagem. Isso pode ser feito comparando o objetivo inicial com os resultados alcançados. Assim, torna-se possível traçar estratégias para minimizar os danos e não prejudicar o aprendizado dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Robson Lima de. Prefiro a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto emergencial. **Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/737/643>. Acesso em: 23 fev. 2022.

NOBRE, Ana. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/732/627>. Acesso em: 23 fev. 2022.